

À procura do sol

LANNOY DORIN

Elaborado por Janaina Tiosse de Oliveira Corrêa

SUGESTÕES DIDÁTICAS

O livro *À procura do sol* conta a história da transformação de Antônio Luís Pereira, um garoto inseguro e usuário de drogas, em Tony Luz, um jovem forte, idealista e consciente da sua condição de sobrevivente ao vício.

Este suplemento propõe algumas atividades que podem ser desenvolvidas em sala de aula, segundo os critérios pedagógicos do professor e o perfil dos alunos. Como este é um livro rico em temáticas, fica também a cargo do professor a proposição de outras discussões e atividades.

REFLEXÃO

Proponha a reflexão entre os alunos sobre os malefícios do uso de drogas. Levante a questão do prazer superficial que oferecem e, em contrapartida, apresente os seus aspectos negativos: dependência física e psíquica, depressão, transtornos psicológicos, desajuste social, problemas familiares etc.

Questione se as drogas apresentaram uma solução ou uma fuga para os problemas de Tony e, a partir das respostas dos alunos, aproxime a abordagem da realidade deles.

Para esta atividade, você pode dividir a sala de aula em grupos, trazer matérias de jornais e revistas sobre o tema, e pedir que os grupos produzam resenhas a respeito do uso das drogas e as consequências na vida do usuário. Depois, os alunos podem apresentar o material produzido para o resto da sala de aula.

PALESTRA

O professor pode procurar algum grupo de apoio e convidar um ex-toxicômano para dar uma palestra na escola sobre sua experiência e tirar as dúvidas dos alunos sobre o uso de drogas.

LEGISLAÇÃO

Traga para a sala de aula a Nova Lei de Tóxicos, de 2006, que consiste no abandono da pena de prisão para o usuário de drogas. O porte



permanece caracterizado como crime, mas o usuário estará sujeito a medidas socioeducativas, aplicadas por juizados especiais criminais.

A partir dessa nova legislação, debata sobre as melhores formas de combater esse problema social. Contraponha a nova lei a passagens do livro, como o discurso de d. Filomena, no capítulo 24, em que ela defende que, para acabar com a criminalidade, todos os viciados em drogas devem ser presos; ou, ainda, compare com a incompreensão do sr. Diaulas, no final do capítulo 23, em que ele diz que depois que surgiu a Psicologia “todo mundo vive dizendo que é preciso compreender os viciados, os vagabundos, os delinquentes e toda essa cambada de safados que infesta a cidade”.

Coloque as seguintes questões para o debate: todo viciado pode ser considerado vagabundo, delinquente etc.? Prender o viciado, sem tratá-lo, resolve o problema dele e da sociedade? Todo viciado é criminoso? Existem criminosos sem vício?

MÍDIA

A mídia engloba todos os meios de comunicação de massa que chegam à sociedade através da imprensa, rádio, televisão e internet. O jornal é um dos produtos da mídia, e a notícia contida nele deve assumir a tarefa de esclarecer a opinião pública com imparcialidade e estar a serviço da informação para a educação.

Entretanto, existem diversos segmentos de cobertura jornalística divididos em editoriais temáticos, tais como esportes, cultura, dia a dia, política etc. Também há diferentes estilos jornalísticos, a forma como a notícia é escrita e divulgada ao público, que pode ir desde o jornalismo meramente narrativo ao sensacionalista.

Pensando em colocar os alunos em contato com o produto jornalístico como um serviço público, trabalhando sua cidadania e olhar crítico, propomos as seguintes atividades:

— Fazendo uma analogia entre os diferentes meios de comunicação onde as notícias são veiculadas e tomando como exemplo a mídia



impressa e o rádio, divida a turma em grupos e peça que levantem a grade de programação da rádio ZYR 2000. Depois, selecione alguns cadernos de jornais de sua cidade e leve para a sala de aula. Proponha a comparação entre a programação da rádio e a divisão dos cadernos dos jornais e peça que identifiquem se há semelhanças na cobertura jornalística. Focando o programa Patrulha da Cidade, apresentado por Tony, espera-se que os alunos o identifiquem com cadernos do tipo “cotidiano”, “cidade” ou similares. Por fim, peça que reescrevam, como se fosse para o jornal, alguma notícia sobre o maníaco de Remanso. Para este trabalho, os alunos poderão utilizar papel-jornal e montagem com fotografias.

— Tony, às vezes, sofria com crises de consciência por se ver feliz com acontecimentos trágicos, que só beneficiavam a popularidade do noticiário da rádio. Frequentemente, os meios de comunicação tomam o caminho do jornalismo sensacionalista, que se caracteriza pelo exagero, pelo apelo emotivo e pelo uso das imagens fortes na cobertura de um fato. No livro, Tony começa a perceber que somente a exploração das notícias, de maneira sensacionalista, não traria benefícios à sociedade, e ele passa a agir: procura as pessoas com problemas e vê o que pode fazer por elas, critica a política local e conscientiza as pessoas sobre seus direitos e deveres. Ao tomar como exemplo algum acontecimento recente que fora explorado pela mídia de forma sensacionalista, problematize os pontos negativos desse estilo de jornalismo relacionando esta discussão com as crises de consciência de Tony Luz. Apresente questões para os alunos, tais como: qual é o papel da mídia em nossa sociedade? Quando sua função se torna superficial? Deve existir um limite para a ação do jornalismo? Qual seria esse limite? Quando a mídia ajuda e quando atrapalha a solução de casos policiais?

— Os alunos da escola estadual de Remanso produziam um jornal--mural com as principais notícias da escola e da cidade, e que faziam parte do cotidiano deles. Proponha que inicie um projeto de edição de

um jornal mensal — para ser colocado num mural na sala de aula ou em outro lugar da escola — com notícias sobre a escola, a cidade, e o país, críticas, charges, coluna social, fotografias de eventos, reclamações etc. O importante é o jornal interessar aos alunos e abranger sua realidade. O projeto deverá envolver toda a sala de aula, sendo cada aluno responsável por um aspecto do jornal.

ESCOLA

No final do capítulo 8, os alunos leem ao professor Átila a frase do professor Rufino que diz: “É preciso colocar a escola na vida do aluno, e não meramente o aluno na vida da escola”. Apresente essa fala para os alunos e pergunte o que eles pensam sobre o assunto. Com eles, faça uma lista na lousa enumerando quais assuntos eles gostariam que fossem abordados em sala de aula, por exemplo, sexualidade, política, economia doméstica, conflitos familiares, problemas do bairro e da cidade etc. Depois, separe os assuntos mais apontados e elabore um projeto em conjunto com os alunos que aborde tais temas. Separe-os em grupos, divida as temáticas entre eles e peça que apresentem bimestralmente aspectos das temáticas escolhidas. Por exemplo, se algum grupo for trabalhar com sexualidade, inicie o projeto recolhendo as principais dúvidas dos alunos, sugerindo, inclusive, que eles façam entrevistas com os outros alunos da escola, de diferentes séries, e montem um painel. Numa outra etapa, eles podem conversar com especialistas da área e fazer pesquisas para solucionar essas dúvidas. Por fim, apresentarão para a escola os resultados de suas pesquisas, podendo organizar debates e trazer tais especialistas para uma conversa com os jovens.

Para a realização desse projeto, os alunos podem solicitar a ajuda dos professores da escola com maior afinidade com as temáticas. Os temas sugeridos podem ser abordados através de peças teatrais, debates, pesquisas etc. O importante é pôr em prática a frase do professor Rufino.

— Um outro modo de “trazer a escola para a vida do aluno” é sugerir a organização de um Grêmio Escolar por parte dos alunos. Você pode auxiliar nessa tarefa, mas a ideia é que seja um grêmio feito pelos alunos para atender às necessidades dos próprios alunos. Dessa forma, eles entrariam em contato com a política, mediante a escolha de seus dirigentes, do diálogo com a coordenação da escola e do exercício dos seus direitos e deveres, assim como aprenderiam a administrar uma instituição e a pensar no seu papel dentro da escola.

Respostas e comentários do Suplemento de Atividades

O trabalho como Suplemento de Atividades é de grande importância, pois possibilita maior interação com a leitura. As questões propostas buscam ajudar os alunos a refletirem sobre as relações entre a ficção — e os temas por ela abordados — e a realidade de cada um. A orientação do professor neste trabalho é fundamental. Se preferir, escolha as questões que mais se aproximam do perfil deles e peça que às respondam em um folha separada, para terem mais espaço e liberdade no desenvolvimento dessas reflexões.

1 Tony buscou nas drogas uma solução para suas decepções ao descobrir que o pai não era o herói que ele idealizava, mas uma pessoa que tem defeitos como qualquer outra: materialista, infiel e ambicioso. O restante é resposta pessoal.

2 Em relação à maconha, a princípio, Tony sentiu uma indescritível sensação de bem-estar e liberdade. Parecia que todos os problemas, as dúvidas e os conflitos haviam desaparecido de sua mente, e ele tinha encontrado a paz de espírito de que tanto carecia. Porém, poucos minutos depois começou a ter a ilusão de que saía do solo e flutuava no espaço, iniciando uma viagem fantástica. Quando voltou a si, sentiu a cabeça zozna, a boca seca e uma necessidade insaciável de água. Pensou em sair dali e nunca mais voltar, mas teve medo de ser chamado de frouxo, de babaca, e ser posto de lado pela turma.



Já a cocaína produzia uma grande inquietação, seguida de depressão, medo de cometer qualquer loucura. Os tóxicos jamais o haviam ajudado a resolver problema algum e ele percebia que era preciso dar um sentido à sua vida, começar a fazer coisas importantes para si e para os outros.

3 Tony percebeu o quanto estava se destruindo, ao alimentar seu vício nas drogas e decidiu se recuperar. Contudo, ele teve de se separar de todas as companhias que facilitavam seu acesso às drogas, fugir dos traficantes que o pressionavam a sempre consumir mais e, finalmente, se separar de sua família, para conseguir vencer o vício, alcançar maturidade e descobrir sozinho seu papel no mundo.

4 Porque a notícia de uma tragédia trazia muitos benefícios à popularidade da rádio e valorizava seu trabalho, e sem pensar muito profundamente sobre essas tragédias, ele, às vezes, vibrava com um fato novo que trazia infelicidade a muita gente. Sobre essa questão, o aluno ainda deve refletir se o trabalho deve superar a ética e as convicções pessoais de cada um.

5

a) Para acalmar a inquietação da população de Remanso, que queria ver atrás das grades o maníaco que atacava as garotas remansenses. O restante da resposta é pessoal.

b) Porque na cadeia ele tinha uma cama limpa para dormir e sempre havia comida, coisas que faltavam para ele em sua vida em “liberdade”. Na segunda parte da questão, os alunos podem refletir sobre as desigualdades sociais que levam algumas pessoas a preferirem ficar na prisão a passar privações em liberdade, como também podem refletir sobre como a Justiça brasileira trata de maneiras diferentes ricos e pobres criminosos.



6 Bezerrinha cometia crimes hediondos em Remanso por ter uma natureza psicológica violenta e não saber colocar limites a seus atos. Essa falta de limites se explica por ele ter tido uma criação extremamente permissiva e pela crença de que nunca seria preso por ser rico e poderoso, afinal era filho do prefeito. Os alunos devem ainda complementar sua resposta opinando se todos os viciados em drogas estão sujeitos a tornarem-se criminosos. Ao final da leitura, é importante que nem todas as pessoas têm o mesmo perfil psicológico e que, embora as drogas possam potencializar certos aspectos negativos da natureza humana, elas não fazem de ninguém um criminoso.

7 Tony sofreu uma grande decepção com seu pai e irmãos, e era um adolescente que se sentia sozinho, buscando nas drogas as soluções para seus problemas. Passou pela experiência do vício, mas caiu em si e quis se recuperar, já que as drogas não resolveram seus problemas e, pior, passaram a criar novos conflitos. Decidido a se curar, abandonou as más companhias, o acesso às drogas e empenhou-se em descobrir quem era e o que queria, tornando-se um radialista de sucesso. Já Bezerrinha chegou às drogas por causa da falta de perspectivas em relação ao futuro, do excesso de mimos da mãe e da desistência do pai em cobrar uma postura madura do filho. Além de viciado, Bezerrinha era um psicopata, cujo instinto assassino era estimulado pelo uso dos tóxicos, e ele se sentia realizado sendo usuário de drogas. Em vez de se conscientizar e se recuperar, Bezerrinha foi até o fim no vício, morrendo de overdose. Analisando as duas trajetórias, os alunos ainda devem refletir sobre as diferentes relações das pessoas com o uso de drogas, sendo capazes de pensar que nem todo usuário deve ser tratado do mesmo modo.

8 Resposta pessoal.

9 Resposta pessoal. Auxilie os alunos a pesquisar, caso não saibam, os recursos gráficos mais utilizados em uma história em quadrinhos.